

CONHECIMENTOS DAS GESTANTES QUANTO AS VIAS DE PARTO

Data de submissão: 18/09/2023

Data de aceite: 01/11/2023

Patrícia Rodrigues Louise Varela

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – PR
<https://orcid.org/0000-0002-7556-7648>

Heloá Costa Borim Christinelli

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – PR
<https://orcid.org/0000-0003-0772-4194>

Vinícius Luís da Silva

Universidade de São Paulo
São Paulo – SP
<https://orcid.org/0000-0001-6228-8124>

Giovanna Brichi Pesce

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – PR
<https://orcid.org/0000-0003-1859-7987>

Gabriela Varela Ferracioli

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – PR
<https://orcid.org/0000-0003-1155-2794>

Willian Augusto de Melo

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – PR
<http://orcid.org/0000-0003-1731-763X>

Juliana Dias Boaretto

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – PR
<https://orcid.org/0000-0002-4612-4346>

Jaqueline Dias

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – PR
<https://orcid.org/0000-0002-4764-663X>

Célia Maria Gomes Labegalini

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – PR
<https://orcid.org/0000-0001-9469-4872>

Ana Carolina Simões Pereira

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – PR
<https://orcid.org/0000-0001-6075-665X>

Gláucia Maria Canato

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – PR
<https://orcid.org/0000-0001-6497-7193>

Gabriela Cabral

Universidade Estadual do Paraná
Paranavaí – PR
<https://orcid.org/0009-0007-5855-9869>

RESUMO: Este estudo teve como objetivo quantificar as gestantes que conhecem as vias de parto em um município do Noroeste do Paraná. Trata-se de um estudo transversal e exploratório de abordagem quantitativa, realizado com gestantes

residentes em município localizado no Noroeste do Paraná, durante os meses de dezembro de 2020 a abril de 2021. A análise de dados ocorreu por meio de estatística descritiva simples. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. Participaram do estudo 384 gestantes. No que diz respeito a paridade, foi possível observar que 140 (36,5%) gestantes eram primíparas, enquanto que 251 (65,5%) eram multíparas. Ao abordar a temática sobre as vias de parto 332 (86,5%) relataram possuir conhecimento sobre o parto normal e 338 (88,0%) conhecem o parto cesárea. Considera-se que, as mulheres tendem a buscar por informações durante o período gestacional, fator este que contribui para um considerável conhecimento sobre o parto normal e cesárea identificado no presente estudo, todavia o tipo de parto anterior pode influenciar no tipo de parto desejado, uma vez que isso está relacionado a experiência vivenciada pela gestante multípara.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes. Conhecimento. Parto. Comportamento de Escolha. Humanização da Assistência. Saúde da Mulher. Enfermagem.

PREGNANT WOMEN'S KNOWLEDGE REGARDING THE ROUTE OF DELIVERY

ABSTRACT: This study aimed to quantify the number of pregnant women who know the methods of delivery in a municipality in the Northwest of Paraná. This is a cross-sectional and exploratory study with a quantitative approach, carried out with pregnant women living in a municipality located in the Northwest of Paraná, during the months of December 2020 to April 2021. Data analysis occurred using simple descriptive statistics. The study was approved by the research ethics committee. 384 pregnant women participated in the study. About parity, it was possible to observe that 140 (36.5%) pregnant women were primiparous, while 251 (65.5%) were multiparous. When addressing the topic of birth methods, 332 (86.5%) reported having knowledge about natural birth and 338 (88.0%) knew about cesarean section. It is considered that women tend to search for information during the gestational period, a factor that contributes to considerable knowledge about natural and cesarean birth identified in the present study, however the type of previous birth can influence the type of birth desired, since this is related to the experience of multiparous pregnant women.

KEYWORDS: Pregnant Women. Knowledge. Childbirth. Choice Behavior. Humanization of Assistance. Women's Health. Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O parto é um fenômeno intrinsecamente relacionado à vida da mulher e da sua família, configurando-se como prática social desde os primórdios. Até o século XIX, o parto era percebido como um ritual, realizado nos domicílios, por parteiras. Com a crescente construção e ampliação das instituições hospitalares, este evento foi gradativamente institucionalizado, sobressaindo de evento fisiológico feminino e familiar para ato médico (Arik *et al.*, 2019).

A institucionalização do parto proporcionou um distanciamento entre o nascimento do bebê e a mãe, sendo que esta não detinha mais o protagonismo do parto. As mulheres acabaram presas aos profissionais de saúde a ponto de realizarem questionamento sobre a segurança do parto normal quando comparado ao parto cirúrgico, que se mostrava mais

rápido e científico. Além disso, os desenvolvimentos obstétricos denotaram a parturição como a incapacidade de a mulher parir sem a utilização da tecnologia. Concomitantemente, os profissionais não são capacitados para uma assistência ao parto normal, o que dificulta a participação da mulher na tomada de decisão sobre a via de parto, fazendo prevalecer a decisão do médico (Reis *et al.*, 2017; Valadão; Pegoraro, 2020).

Aproximadamente 80% das mulheres brasileiras expressam o desejo de realizar o parto por via vaginal. Contudo, durante o período gestacional, essas mulheres são convencidas, por obstetras, a desistirem de suas vontades e apenas 30% dão à luz através do parto normal (Brasil, 2017). Em 2017, 55,6% dos partos no Brasil foram cesáreas, dando maior destaque para as regiões Sudeste e Nordeste do Brasil (Datasus, 2019).

Enquanto no ano de 2019, o número de cesáreas alcançou um aumento de mais de 85% em instituições privadas de saúde, gerando um debate global acerca de possíveis riscos maternos e perinatais associados a esse crescimento, à desigualdade no acesso e questões de custo financeiro relacionadas ao tipo de parto (Feldman *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a realização do pré-natal é desempenha um papel fundamental em termos de prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante (Brasil, 2022). Essas ações se caracterizam por questões que vão além de mudanças fisiológicas que ocorrem durante o processo gestacional, como por exemplo, dinâmicas educacionais que proporcionem o estímulo à participação ativa de mulheres no processo da construção do conhecimento, visando prepará-la para a maternidade com orientações sobre o parto e o cuidado da criança (Mota *et al.*, 2021).

Por isso, é indispensável que a mulher tenha um acompanhamento pré-natal adequado e bem conduzido pelos profissionais de modo a garantir o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde. Além de informações técnicas e científicas, é essencial que essa mulher e sua família sejam acolhidas de forma humanizada nesses serviços (Valadão; Pegoraro, 2020), e ainda, que a equipe responsável pelo atendimento seja capacitada para garantir o direito da escolha da via de parto, desde que não haja impedimento médico, conforme os procedimentos legais apresentados na Legislação Estadual nº 19.701/2018 (Paraná, 2018). Diante do contexto apresentado, o objetivo deste estudo é quantificar as gestantes que conhecem as vias de parto em um município do Noroeste do Paraná.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e exploratório de abordagem quantitativa. A característica principal desse tipo de estudo é que a observação das variáveis é realizada em um único momento, quando o pesquisador pretende registrar uma “fotografia” dos fatos de interesse, tendo vantagens a observação direta dos fenômenos, de realizar a coleta de informações em curto espaço de tempo, sem necessidade de acompanhamento

dos participantes, e de produzir mais rapidamente resultados (Zangirolami-Raimundo; Echeimberg; Leone, 2018).

A amostragem foi compreendida por gestantes residentes em um município localizado no Noroeste do Paraná. Os dados coletados correspondem a todas as gestantes que compareceram à Unidade Básica de Saúde (UBS), de referência para ultrassonografia na cidade, a fim de realizar o referido exame, entre os dias 22 de dezembro de 2020 a 19 de abril de 2021. Como critérios de inclusão deste estudo foi estabelecido: gestantes, pertencentes ao município estudado, que compareceram a UBS para realizar o ultrassom. Ao mesmo tempo em que definiu-se os critérios de exclusão: gestantes com idade inferior a 18 anos ou que se recusaram a participar da pesquisa.

Os dados foram obtidos através de entrevistas realizadas por meio de questionário elaborado pelos pesquisadores, com 384 gestantes, na sala de espera da UBS, enquanto aguardavam para realizar a ultrassonografia. Inicialmente, a gestante foi abordada e orientada acerca dos objetivos da pesquisa e, em seguida, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Durante o diálogo, foi questionado as características sociodemográficas, pré-concepcionais e da gestação atual, ademais o conhecimento da gestante sobre as vias de parto.

Os dados foram digitalizados diariamente em uma planilha, do software Microsoft Excel® versão 2021, pré-elaborada com as variáveis do questionário, e durante o trabalho de campo as planilhas foram conferidas visando à segurança e à qualidade dos dados. Portanto, digitação foi realizada com dupla entrada em 100% dos questionários, para avaliação da concordância e verificação de erros. Os problemas identificados foram solucionados com retorno ao questionário ou ao entrevistador, até obter 100% de concordância.

Cabe frisar que, a amostra deste estudo considerou 1281 nascimentos registrados no SINASC no ano de 2019, residentes no município de Paranaíba. Os parâmetros utilizados foram: erro alfa de 0,05, frequência relativa de 50% de exposição e erro máximo de estimação de 0,05. O valor final obtido foi acrescido de 10% para possíveis perdas e recusas.

Após a mensuração, a amostra foi constituída por 384 gestantes já incluindo 10% para possíveis perdas. Para decidir quantas gestantes entrevistar, foi utilizado o seguinte critério: todas as gestantes necessitam realizar o exame de ultrassonografia do primeiro, segundo e terceiro trimestre. No município estudado, a UBS José Eloy teve um destaque especial, uma vez que é responsável por realizar este exame para todas as gestantes do município.

Para a análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva simples, por meio do programa *Software Package for Social Sciences* (SPSS) versão 26.0 (IBM, 2019), para o cálculo da medida de frequência simples e porcentagem, posteriormente foram organizados e apresentados em formato de tabelas.

O estudo seguiu todos os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 e da Resolução nº 580/2018 do Conselho Nacional em Saúde, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), sob o parecer nº 4.446.886.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 384 gestantes, identificou-se que 61 (15,9%) possuíam idade superior a 35 anos. Relacionado a isso, foi encontrado que 321 (83,6%) eram casadas ou possuíam união estável (Tabela 1). Um estudo realizado com mulheres brasileiras mostrou a idade materna avançada como um fator de grande relevância para escolha do parto cesárea devido ao risco elevado de complicações, tais como a suscetibilidade de desenvolvimento de doenças maternas, como diabetes e hipertensão arterial, como também malformações fetais (Aldrighi; Wall; Souza, 2018). A gestação tardia pode ser explicada pelo desejo da mulher em investir na formação e na carreira profissional para a conquista por melhores salários, alta disponibilidade e diversidade de métodos contraceptivos, além da postergação da época do casamento (Alves *et al.*, 2017, Eufrásio *et al.*, 2018).

Nessa perspectiva, como as gestações tardias tendem a desencadear maior índice de intercorrências, acabam muitas vezes, por constituir um fator para a escolha da cesariana como via para o nascimento do bebê. Contudo, essa decisão ainda está voltada em informações profissionais, sendo que estas ocorrem muitas vezes em indicações clínicas baseadas nas reais necessidades da gestante quanto a prevenção dos potenciais problemas que possam ocorrer.

Em relação ao grau de instrução da gestante, 247 (64,3%) possuíam mais de 8 anos de estudo (Tabela 1). Conforme pesquisa realizada em uma Unidade de Atenção Primária localizada da Zona Oeste do Rio de Janeiro, quanto maior o grau de instrução da gestante, menor será o número de complicações no período gestacional. Isso pode ser explicado em razão de que estas mulheres possuem maior acesso às informações, permitindo a ampliação da autonomia frente aos cuidados baseados em evidências. Logo, os profissionais atuam de modo mais cauteloso em virtude dos questionamentos feitos por estas mulheres (Silva *et al.*, 2020), e ainda, o nível de instrução adquirido pela gestante implica no aumento do poder aquisitivo que reflete diretamente na utilização de serviços de saúde privados, os quais possuem as maiores taxas de cesariana registrada (Kottwitz; Gouveia; Gonçalves, 2018).

Variáveis	N	%
Idade		
Menor de 20 anos	32	8,3
20 - 34 anos	291	75,8
Maior de 35	61	15,9
Zona		
Rural	25	6,5
Urbana	359	93,5
Financiamento do pré-natal		
SUS	383	99,7
SUS e Particular	1	0,3
Cor da pele / etnia		
Branca	134	34,9
Outra	250	65,1
Situação conjugal		
Casada ou Amasiada	321	83,6
Solteira ou Divorciada	63	16,4
Grau de instrução		
Menos de 8 anos	136	35,4
Mais de 8 anos	247	64,3
Analfabeta	1	0,3
Ocupação da gestante		
Trabalha	192	50,0
Não trabalha	192	50,0
Renda familiar		
Menos de 1 salário	18	4,7
1 - 3 salários	312	81,3
Mais de 3 salários	27	7,0
Não sabe	27	7,0
Total	384	100

Tabela 1 - Perfil do conhecimento de gestantes sobre as vias de parto segundo características sociodemográficas. Paranavaí, Paraná, Brasil, 2021.

No que diz respeito a paridade, foi possível observar que 140 (36,5%) gestantes eram primíparas, enquanto que 251 (65,5%) eram múltiparas, sendo que destas últimas 216 afirmaram conhecer o parto cesárea (Tabela 2). Corroborando a isso, estudos realizados em uma Unidade de Internação Obstétrica de Porto Alegre mostrou que a maioria das gestantes estudadas eram múltiparas e que o tipo de parto anterior apresentava associação estatística com o tipo de parto desejado pelas mulheres na gestação atual (Kottwitz; Gouveia; Gonçalves, 2018).

Quando questionadas acerca do pré-natal, 352 (91,7%) afirmaram ter iniciado as

consultas de pré-natal igual ou inferior a 13 semanas gestacionais e 100% das gestantes realizaram o pré-natal, ainda que tardiamente (Tabela 2). O pré-natal desempenha um papel positivo no processo gestacional, pois configura-se no contato com um profissional especializado capaz de ampliar o conhecimento da gestante, pelo qual possibilita o protagonismo da mulher nessa etapa de sua vida, principalmente no que tange a escolha do tipo de parto (Paraná, 2022).

Ao abordar a temática sobre as vias de parto 332 (86,5%) relataram possuir conhecimento sobre o parto normal e 338 (88,0%) conhecem o parto cesárea (Tabela 2). No geral, as gestantes buscam compreender ambos tipos de parto, sendo que, de acordo com um estudo realizado com gestantes de uma Estratégia Saúde da Família em Belém do Pará, após buscar por informações sobre o tipo de parto desejado pelas mulheres, a preferência destinou-se ao parto vaginal. O referido estudo mostrou que 81% das grávidas demonstraram interesse por esse tipo de parto em virtude do menor tempo de internação hospitalar e recuperação no puerpério, da dor reduzida após o parto e ausência de cicatriz abdominal, além não ser um procedimento invasivo (Gonçalves *et al.*, 2019; Rimes; Oliveira, Boccolini, 2019)

Variáveis	N	%
IMC antes de engravidar		
Adequado	162	42,2
Inadequado	217	56,5
Ignorado	5	1,3
Método contraceptivo		
Sim	133	34,6
Não	251	65,4
Paridade		
Primípara	140	36,5
Múltipara	244	63,5
Tabagismo na gestação		
Sim	23	6,0
Não	361	94,0
Bebida alcóolica na gestação		
Sim	20	5,2
Não	364	94,8
Uso de drogas na gestação		
Sim	3	0,8
Não	381	99,2
Gestação múltipla atual		
Sim	3	0,8

Não	381	99,2
Pré-natal		
Sim	381	99,2
Não	3	0,8
Primeira consulta de pré-natal		
Menor ou igual a 13 semanas	352	91,7
Maior de 13 semanas	25	6,5
Não sabe	7	1,8
Tipo de serviço do pré-natal		
Centro de Saúde ou Posto de Saúde	365	95,1
Mais de um Serviço	19	4,9
Conhece parto normal		
Sim	332	86,5
Não	52	13,5
Conhece parto cesárea		
Sim	338	88,0
Não	46	12,0
Conhece aleitamento materno		
Sim	357	93,0
Não	27	7,0
Total	384	100

Tabela 2 - Perfil do conhecimento das gestantes sobre as vias de parto segundo dados gestacionais. Paranavaí, Paraná, Brasil, 2021.

4 | CONCLUSÃO

Com este estudo foi possível identificar que, de modo geral, as mulheres tendem a buscar por informações durante o período gestacional, e que um dos temas que mais gera insegurança e ansiedade é a escolha pela via de parto. Diante disso, foi possível verificar as gestantes possuem um considerável conhecimento sobre o parto normal e cesárea, todavia o tipo de parto anterior pode influenciar no tipo de parto desejado, uma vez que isso está relacionado a experiência vivenciada pela gestante multipara.

Desse modo, é válido ressaltar a importância das ações educativas durante o pré-natal, as quais possuem influência significativa no esclarecimento das principais dúvidas e orientações à gestante, visando melhorar a experiência da escolha do parto vaginal, apresentando suas principais vantagens em relação a cesárea.

Para que isso ocorra, existe a necessidade de expandir os processos de construção do conhecimento, não somente para as gestantes, mas também para os profissionais da área da saúde, a fim de que consigam instruir essas mulheres da melhor forma para que

se sintam seguras em escolher a via de parto. Nesse ínterim, julga-se que a Enfermagem Obstétrica tem um papel singular no desenvolvimento educativo perinatal e ampliar a atuação desse profissional pode contribuir para uma maior concordância entre a equipe de saúde e gestante durante o parto.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, J. D.; WALL, M. L.; SOUZA, S. R. R. K. Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 39, [s.n.], p. e2017-0112, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0112>. Disponível em: <https://www.scielo.br/rgenf/a/4YpwtCtBmMzk8hYt8HwPrdw/#>.

ALVES N. C. C., FEITOSA, K. M. A., MENDES, M. E. S., CAMINHA, M. F. C. Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 38, n. 4, p. e2017-0042, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0042>. Disponível em: <https://www.scielo.br/rjgenf/a/sv9h8bdt75zggKhgXwfSBmB/?lang=pt#>.

ARIK, R. M.; PARADA, C. M. G. L.; TONETE, V. L. P.; SLEUTJES, F. C. M.. Percepções e expectativas de gestantes sobre o tipo de parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 72, n. 3, p. 46-54, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0731>. Disponível em: <https://www.scielo.br/rjreben/a/6tQntWXb9ZBQ6n4SQnxwjPr/#>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Taxas de partos cesáreas por operadora de plano de saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/informacoes-e-avaliacoes-de-operadoras/taxas-de-partos-cesareos-por-operadora-de-plano-de-saude>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal>.

DATASUS. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Tabnet. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2019. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.

EUFRÁSIO, L. S., SOUZA, D. E., FONSECA, A. M. C., VIANA, E. S. R. Diferenças regionais brasileiras e fatores associados à prevalência de cesárea. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 31, [s.n.], p. e003108, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5918.031.AO08>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/GBMptNFF4sFW44RDCwpdTj/?lang=en#>.

FELDMAN, F.; DEL VILLAR, G.; GRIMALDI, P.; SCASSO, S.; REY, G. Comparação da taxa de cesariana de duas maternidades públicas no Uruguai. **Anales de la Facultad de Medicina**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. e202, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25184/anfamed2021v8n1a3>. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-12542021000101202.

GONÇALVES, C. S.; CÉSAR, J. A.; MARMITE, L. P.; GONÇALVES, C. V. Frequência e fatores associados com falha na realização da consulta puerperal em estudo de coorte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 19, n. 1, p. 71-78, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/rjrbmsmi/a/7H57NvDHHzYD8xVRBhQqBnD/?lang=pt>.

IBM. SPSS Statistics for Windows version 26.0 [Computer software]. Armonk: IBM, 2019. Disponível em: <https://www.ibm.com/analytics/spss-statistics-software>.

KOTTWITZ, F.; GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, A. C. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 22, n. 1, p. e20170013, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9sShvRLLFyrzvWfWcFjnfDx/#>.

MOTA, J. F., ALMEIDA, M. S., MAGALHÃES G. C., SOUZA V. C., SILVA J. M. Q., ANJOS K. F. Saberes e experiências de gestantes sobre autocuidado puerperal e cuidado do/a recém-nascido/a mediante práticas educativas. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s.l.], v. 35, [s.n.], p. e41929, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.41929>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/41929>.

PARANÁ. Legislação Estadual. Lei Ordinária nº 19.701, de 20 de Novembro de 2018. Dispõe sobre a violência obstétrica, sobre direitos da gestante e da parturiente. Curitiba: **Leis Estaduais**, 2018. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-19701-2018-parana-dispoe-sobre-a-violencia-obstetrica-sobre-direitos-da-gestante-e-da-parturiente-e-revoga-a-lei-n-19207-de-1-de-novembro-de-2017-que-trata-da-implantacao-de-medidas-de-informacao-e-protecao-a-gestante-e-a-parturiente-contra-a-violencia-obstetrica>.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. Divisão de Atenção à Saúde da Mulher. Linha Guia - Atenção Materno Infantil: Gestação. 8ª ed. Curitiba: Secretaria de Estado Paraná (SESA), 2022. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/linha_guia_mi_gestacao_8a_ed_em_28.03.22.pdf.

REIS, C.C., SOUZA, K. R. F., ALVES, D. S.; TENÓRIO, I. M.; BRANDÃO NETO, W. Percepção das mulheres sobre a experiência do primeiro parto: implicações para o cuidado de Enfermagem. **Ciencia y Enfermería**, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 45-56, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532017000200045>. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532017000200045.

RIMES, K. A.; OLIVEIRA, M. I. C.; BOCCOLINI, C. S. Licença-maternidade e aleitamento materno exclusivo. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 53, [s.n.], p. e10, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000244>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/dMJLkxvrpv8TS3rCyz493qC>.

SILVA, M. R. B.; SILVA, H. C. D. A.; SANTOS, C.; MONTEIRO, H. S.; ESTEVAM, P.; SANTOS, A. I. X. Tecnologias não invasivas: conhecimento das mulheres para o protagonismo no trabalho de parto. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 262, p. 3729-3735, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3729-3735>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/669>.

VALADÃO, C. L.; PEGORARO, R. F. Vivências de mulheres sobre o parto. **Fractal: Revista de Psicologia**, Uberlândia, v. 32, n. 1, p. 91-98, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i1/5739>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/DSj53Z3MMs7xZNNWmvjr47wz/abstract/?lang=pt#>.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. 2018. Tópicos de metodologia de pesquisa: estudos de corte transversal. **Journal of Human Growth and Development**, [s.l.], v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152198>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822018000300017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt